

# humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLV-VI

estudo mais profundo do trabalho de Beaujeu pode dizer se viriam dentro do plano traçado pelo A. essas investigações.

O que é inegável é a alta importância histórica que o presente trabalho revela e a glória merecida de historiador e investigador profundo de que Beaujeu desde há muito goza.

MARCELINO RODRIGUES PEREIRA

**Studi Veleiati. Atti e Memorie del I.º Convegno di Studi Storici e Archeologici. Piacenza/Velleia, 29-30 Maggio 1954. Edizione Ente Provinciale per il Turismo, Piacenza. Giugno 1955. 216 pp.**

Em Maio de 1954 realizou-se em Piacenza e Velleia (no próprio forum da pequena cidade romana) o 1.º Convegno di Studi Storici e Archeologici, por feliz iniciativa da Ente Provinciale per il Turismo (de Piacenza), da Soprintendenza alle Antichità deH'Emilia, e da Sezione di Piacenza della Deputazione di Storia Patria.

No volume de que nos ocupamos figuram as actas da reunião e algumas das comunicações apresentadas. Todas se referem a problemas locais ou regionais, como é natural, e não nos é possível, por falta de conhecimento directo e de elementos de informação, fazer uma apreciação crítica detalhada.

O volume está dividido em cinco partes. Na primeira — *La Preis tor ia* — agrupam-se os seguintes trabalhos: Pietro Scotti — *L'antico territorio veleiate*; Giorgio Monaco — *Velleia nella preistoria ligure*; Pietro Barocelli — *Ancora sui sepolcreti preromani di Bismantova e di Velleia*; Romolo Fiorentini — *Di una singolare isola étnica neWAppennino ligure-emiliano. Contributo alla preistoria dei liguri*.

A segunda parte — *La Storia* — compreende: Attilio Degrassi — *Veleia o Velleia*; Roberto Andreotti — *I fattori storici della consistenza urbana di Velleia*; Giancarlo Susini — *Problemi di storia veleiate*; Adelvaldo Credali — *Il mistero di Velleia. Lettere inedite circa le congé t ture sulla sua r ovina*.

Na terceira parte encontramos as comunicações de: Paolo Enrico Arias — *I recenti restauri della zona archeologica di Velleia e la istituzione dell'«antiquarium»*; Michelangelo Cagiano de Azevedo — *Appinti sul cosiddetto Tempio di Velleia*; Antonio Frova — *Un capitello figurato a Velleia*; Arturo Stenico — *Sculture di asserita provenienza veleiate dell'Istituto di Archeologia dell'Università di Pavia*.

Na quarta parte podem ler-se as memórias seguintes: Tommaso Sorbelli — *L. A. Muratori e la Tavola dei fanciulli e delle fanciulle alimentari di Velleia*

Carlo Alberto Maschi — *La tabula alimentaria di Velleia e la terminologia giuridica*;  
 Mario Frescaroli — *Per la storia della popolazione velleiate. Notte sulla onomastica personale.*

E, a quinta e última parte — *La topografia del territorio* — compreende :  
 Ubaldo Formentini — *Luna, Boron, Velleia*; Emilio Nasalli Rocca — *La pieve di Macinesse e il «pago» di Velleia*; Achille Sgorbati—*Da Velleia a Città d'Umbria.*  
*Note per un tracciato stradale,*

No trabalho de Romolo Fiorentini (l.<sup>a</sup> parte) há uma referência a Portugal, a propósito do problema da origem dos monumentos megalíticos, mas não julgamos que o assunto esteja já tão firmemente esclarecido, como da leitura desse passo se pode depreender.

O estudo de Roberto Andreotti sobre os factores históricos da consistência urbana de Velleia, é uma síntese lúcida que nos permite evocar a vida e as vicissitudes da pequena cidade morta dos Apeninos.

A justificação dos critérios de restauro e valorização turística de Velleia, exposta pelo Prof. Paolo Enrico Arias, se bem que não seja muito fácil (nem prudente) emitir opinião segura sem observação directa, parece-nos aceitável. E constatamos com prazer que, também ali, foi construído um *antiquarium* para recolher as peças encontradas na estação arqueológica.

A política de ligar os materiais ao ambiente em que foram descobertos está a ser seguida em muitos países. Como temos pugnado sempre pela construção do museu monográfico de Conimbriga, é nos grato registar mais este exemplo.

Merece referência especial a memória do prof. Arturo Stenico sobre as esculturas de Velleia, entre as quais destacaremos a estátua de Priapo, de *tipo hermafrodita*; e o Eros adormecido que é representado de maneira algo diferente da usual. Com o mesmo motivo, embora tratado diversamente, possui o pequeno Museu de Eivas, uma peça, aliás várias vezes publicada.

Destaquemos ainda os trabalhos dedicados à famosa tabula descoberta em 1747, sobre o financiamento das instituições alimentares de Trajano; e o útil estudo de Mario Frescaroli sobre a onomástica pessoal da população de Velleia, quase totalmente baseado no documento epigráfico acima referido (C. I. L., xi, 1147).

Lamentamos a falta de uma boa planta das ruínas, pois a publicada não é suficientemente clara, e a fotografia aérea reproduzida apenas dá uma visão parcial da estação arqueológica.

<sup>1</sup> E, para terminar, louvemos a feliz iniciativa dos promotores da reunião e da publicação do volume, que tanto interesse e tanto carinho revelam pelo passado da sua terra.

J. M. B. O.